

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PROFISSIONAIS DO SEXO: UMA INTERVENÇÃO NECESSÁRIA (ANO III)

MORAES, Paula Ávila¹; **MELO**, Danilo Nunes¹; **SANTOS**, Paulie Marcelly Ribeiro¹; **CAETANO**, Karlla Antonieta Amorim²; **FRANÇA**, Divânia Dias da Silva²; **MORAES**, Luciene. C²; **SOUZA**, Roberta Fernandes³; **SOUZA**, Márcia Maria⁴; **TELES**, Sheila Araújo⁴; **MATOS**, Marcos André⁴.

Palavras-chave: Mulheres profissionais do sexo; DST; HIV; Prevenção.

Introdução

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) devido a sua magnitude, transcendência, vulnerabilidade e factibilidade de controle constituem um dos principais problemas de saúde pública na atualidade (UNAIDS, 2010).

No Brasil, a epidemia atinge aproximadamente 10 a 12 milhões de indivíduos/ano, ocorrendo principalmente em adultos jovens, sendo, normalmente, associadas a fatores de ordem sócio-culturais. (BRASIL, 2008; FEITOZA, 2006).

As complicações resultantes das infecções de transmissão sexual são consideradas potencialmente graves, podendo causar infertilidade, abortamento, natimortalidade e morte, com graves conseqüências clínicas e psicológicas para os portadores e seus familiares. Ainda, a presença de DST facilita a aquisição de infecções por microrganismos, principalmente virais como HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), HBV (Vírus da Hepatite B) e HPV (Vírus Papiloma Humano) (BRASIL, 2008; 2010).

Com a descoberta da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), em meados da década de 80, verificou-se uma preocupação ainda maior com as DST exigindo, assim, a elaboração e implementação de políticas públicas para o controle e prevenção desses agravos e intensificações nas discussões a respeito das questões de gênero e como homens e mulheres vivenciam a sexualidade no Brasil. Entretanto, analisar comportamentos humanos tem sido uma tarefa árdua, principalmente, em populações que apresentam maior vulnerabilidade as DST devido às atividades inerentes a profissão.

Resumo revisado pelo Coordenador de Ação de Extensão e Cultura PROBEC (FEN-); Prof Marcos André de Matos.

As DST/AIDS estão associadas a comportamentos de risco como o uso de drogas ilícitas, álcool, não adesão ao uso de preservativos, número de relações sexuais, homossexualismo, dentre outros. Assim sendo, as populações que apresentam grande mobilidade, dificuldades no acesso aos serviços de saúde e barreiras quanto ao gênero e estigmas sociais, como as mulheres profissionais do sexo (MPS) apresentam maior risco de adquirir as DST/HIVAIDS (AQUINO et al., 2010; CHEN, et al.,2005).

Conhecida como a profissão mais antiga do mundo, a prostituição ainda hoje se apresenta como uma atividade provocadora e desconcertante para a sociedade. As MPS são consideradas mulheres em situação de risco social, uma vez que o exercício da prostituição impõe comportamentos que as tornam vulneráveis à aquisição de DST, tais como: elevado número de parceiros sexuais, relações sexuais desprotegidas, consumo de drogas ilícitas e de bebidas alcoólicas, histórico de encarceramento, baixo nível educacional, barreiras em relação ao gênero e a marginalização socioeconômica (AQUINO et al., 2010; CHEN et al., 2005).

Ainda, a prática de auto-medicação e o uso de soluções inócua as coloca em risco, tanto em função de possíveis lesões nos órgãos genitais provocadas pelo uso continuado de produtos não indicados quanto pela cristalização de crenças infundadas, que colaboram com o crescente distanciamento dessa população do sistema de saúde formal, promovido pelo processo de exclusão social ao qual estão submetidas (CHEN, et al, 2005).

Estudos evidenciam que as profissionais do sexo iniciam suas atividades na adolescência (LIBÓRIO, 2005; SILVA, et al., 2010; SIMON et al., 2002), quando o poder de negociação do uso de preservativos é limitado e a suscetibilidade biológica às infecções de transmissão sexual está aumentada (TAQUETE et al, 2005). No Brasil, a prostituição e o turismo sexual estão presentes em todas as capitais. A violência doméstica, a miséria e a falta de oportunidades favorecem a prostituição em mulheres (OLIVEIRAS & MEDEIROS, 2006), tornando-as vulneráveis as DST/HIV/AIDS.

A prevalência das DST/HIV/AIDS em profissionais do sexo depende da endemicidade regional e das práticas de risco adotadas pelo grupo. Índices elevados têm sido verificados nessa população (BRASIL, 2004; XU et al., 2008).

Além disso, provavelmente devido ao estigma social, as PS têm encontrado dificuldades no acesso aos serviços de saúde, bem como aos projetos de pesquisa

e extensão dos investigadores da área da saúde. Tais fatos, conseqüentemente, limitam o conhecimento dos riscos enfrentados pelas MPS e distanciam os profissionais de saúde dessa clientela, repercutindo negativamente na elaboração e implementação dos programas educativos. Assim, faz-se necessário a manutenção de intervenções educativas com essas mulheres.

Objetivos

Geral: Investigar a vulnerabilidade das DST/HIV/AIDS em mulheres profissionais do sexo em Goiânia-Goiás, bem como, desenvolver atividades de aconselhamento da população em estudo sobre medidas preventivas para tais agravos.

Específicos: Identificar o conhecimento das MPS de Goiânia-Goiás sobre as formas de transmissão e prevenção das doenças de transmissão sexual; Planejar as atividades de forma participativa, envolvendo a equipe multiprofissional e MPS com base na metodologia que enfatiza a ação de problematizar; Atuar em atividades de educação em saúde com as PS, utilizando metodologias ativas de ensino/aprendizagem; Conscientizar as mulheres sobre sua vulnerabilidade às DST/HIV/AIDS; Verificar a situação vacinal contra hepatite B, conforme relato das MPS; Realizar a vacinação das mesmas contra hepatite B; e Contribuir para a elaboração de trabalhos educativos que sejam eficazes na prevenção de DST/AIDS com este segmento populacional.

Metodologia

O público alvo das intervenções de controle e prevenção das DST/HIV/AIDS foi constituído de mulheres profissionais do sexo que exercem a prática da comercialização do sexo em locais públicos e particulares, previamente identificados (MELO, 2010), de Goiânia-Goiás.

As atividades iniciaram em 2009 tendo continuidade até 2012 e está vinculada a um projeto de pesquisa intitulado “Epidemiologia das infecções pelos vírus da imunodeficiência humana, hepatite B e C em profissionais do sexo de Goiânia, Goiás” aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa do HC/UFG e financiado pela FAPEG e CNPq: edital 002/2008-FAPEG e MCT/CNPq/SPM-PR/MDA nº 57/2008, respectivamente.

Como as MPS constituem uma população de difícil acesso utilizou-se uma nova metodologia de estudo, que tem sido recomendada para populações com esta característica, denominada *Respondent-Driven Sampling* (RDS) (UUSKULA et al., 2010). Essa técnica de amostragem é capaz de produzir amostras probabilísticas a

partir de redes sociais ou cadeias de recrutamento em que as MPS além de ser parte da amostra são responsáveis pela indicação dos participantes pelos seus pares (UUSKULA et al., 2010). Durante a atividade, utilizou-se a metodologia problematizadora proposta por Paulo Freire, onde os problemas foram identificados a partir da observação da realidade. Manteve-se a parceria com a SMS de Goiânia para a distribuição dos preservativos, kits educativos e imunógenos.

Resultados e Discussão

Após vários encontros com as MPS, em suas cenas de prostituição, verificou-se que realmente elas constituem um grupo de difícil acesso, com mobilidade geográfica e carente de políticas públicas de saúde, como relatado na literatura (AQUINO et al., 2010). Por compreendermos o nosso papel ético e social enquanto profissionais de saúde e a gama de vulnerabilidades das MPS, e principalmente pela própria demanda das próprias mulheres; as atividades de educação em saúde in lócus foram realizadas em todas as cenas de prostituição visitadas, inclusive alguns autores apontam que várias mulheres acreditam nesta estratégia (AQUINO et al., 2010; MELO et al., 2010). De fato, esta metodologia nos possibilitou a contextualização da informação e maior aproximação do conhecimento transmitido, passível, então, de ser transformado em prática, uma vez que é validado por um discurso que apresenta a mesma linguagem cultural das MPS, o que produz sentido e provoca a reflexão capaz de transformar comportamentos, crenças e atitudes de risco para as DST/HIV/AIDS.

Ainda, acreditamos que a eficácia de medidas de prevenção e de controle de agravos à saúde depende essencialmente da precisão do diagnóstico situacional da população alvo. Realmente a aproximação prévia com a população foi imprescindível para a execução de nossas ações, uma vez que as MPS se sentiam a vontade para exporem seus medos, dúvidas e vulnerabilidades às DST/HIV/AIDS.

Considerações finais

Consideramos este trabalho relevante a medida que ele se propõe rastrear comportamentos de risco para infecções que apresentam grande magnitude social e que compromete a continuidade do ciclo vital em uma parcela da população feminina com particularidades e especificidades como: a dificuldade de acesso aos serviços básicos de saúde ou rastreada pelos estudos de base populacional e

carência de ações de saúde que atendam suas reais necessidades. O vínculo com as MPS fortaleceu as ações educativas e contribuiu significativamente para uma maior conscientização de suas vulnerabilidades.

Finalmente, este estudo proporcionou oportunidade ímpar de cooperação entre a academia, gestores de saúde, ONGs e MPS dando maior visibilidade a esta parcela da população ainda à margem dos serviços de saúde. Também têm contribuído para o desenvolvimento técnico-científico dos envolvidos e para a formação de recursos humanos e troca de tecnologia nesta importante área do conhecimento.

Referências

- AQUINO, P.S.; XIMENES, L.B.; PINHEIRO, A.K.B. Políticas públicas de saúde voltadas à atenção à prostituta: breve resgate histórico. *Enf. em Foco*. 2010; 1(1):10-22.
- BRASIL, Ministério da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. *Série Estudos Pesquisas e Avaliação. Avaliação da efetividade das ações de prevenção dirigidas às profissionais do sexo, em três regiões brasileiras*. Vol 7. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2004.
- BRASIL, Programa Nacional de DST e AIDS. Ministério da Saúde. *Boletim epidemiológico* 30ª a 32ª semana epidemiológica, 2008.
- CHEN, X. et al. Sexually Transmitted Infections Among Female Sex Workers in Yunnan, China. *AIDS Patient Care and STDs*. 2005; 19(12): 853-860.
- FEITOZA, N.F.C et al. Campanhas educativas de prevenção ao HIV/AIDS: Como a epidemiologia esta inserida em suas escolhas. *DST – Jorn bras de DST*. 2006; 18(1): 41-48.
- LIBÓRIO, R.M.C. Adolescentes em situação de prostituição: uma análise sobre a exploração Sexual comercial na sociedade contemporânea. *Psicologia Reflexão e Crítica* 2005;18:413-420.
- MELO, D.N. et al. Educação em saúde com profissionais do sexo: uma intervenção necessária. *Conpeex*, 2010.
- OLIVEIRA, N.S & MEDEIROS, M. Histórias de vida de meninas com experiencia pregressa de vida nas ruas: perspectivas do processo de inclusão social. *Rev Elet. de Enf*. 2006; 8:119-127.
- SILVA, E.F.; COSTA, D.B.; NASCIMENTO, J.U. O trabalho das profissionais do sexo em diferentes lócus de prostituição da cidade. *Pisc. Teoria e prática*. 2010; 12(1):109-122
- SIMON, C.P. et al., Female juvenile prostitution and AIDS prevention programs in Brazil. *Rev Saude Publica*. 2002; 36(4 Suppl):82-7.
- TAQUETE, S.R., et al. A relação entre as características sociais e comportamentais da adolescente e as doenças sexualmente transmissíveis. *Rev. Assoc. Med. Bras*. 2005;51:148-152.
- UUSKÜLA, A. et al. Evaluating recruitment among female sex workers and injecting drug users at risk for HIV using Respondent-driven Sampling in Estonia. *J UrbanHealth*. 2010; 87(2):304-17.
- UNAIDS. *Aids Epidemic Update*, World Health Organization, 2010.

Notas: (1) Acadêmicos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG). (2) Aluna de Pós-graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. (3) Presidenta do Fórum dos Transexuais de Goiás e Espaço Café com Prevenção. (4) Profº da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

FONTE FINANCIADORA: Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás.